

NOTA DA ACADEMIA PERNAMBUCANA DE CIÊNCIAS SOBRE A COVID-19

A Academia Pernambucana de Ciências (APC), representada por mais de uma centena de profissionais de diversas áreas científicas, em frente a pior situação sanitária dos últimos cem anos, a pandemia da Covid-19 que atinge números catastróficos em nosso País, vem nesta nota se manifestar sobre a gravidade da situação que não tem sido enfrentada como deveria, em nível nacional.

Em Pernambuco, as respostas à pandemia se seguiram, logo após a confirmação do 1º caso da Covid-19, em 12 de março, com medidas de distanciamento social, culminando com o *lockdown* em Recife, Olinda, Camaragibe, São Lourenço e Jaboatão durante a segunda quinzena de maio, que resultou em redução acentuada de casos novos de infecção e de óbitos. A partir de então teve início a implantação do “plano de retomada de atividades econômicas no Estado”, mesmo sem alcançar os parâmetros compatíveis com a possibilidade de flexibilização das medidas de distanciamento social e na ausência de engajamento social na transição. O plano estadual de “reabertura” completou 85 dias e está em diferentes fases. Embora a maioria dos casos de infecção sejam de leves a moderados, a transmissão comunitária continua no Estado, em patamares atuais em média semanal acima de 5.000 mil casos de infectados e 300 óbitos. Em termos epidemiológicos, o Estado está na etapa de “supressão” da epidemia, que significa a etapa da vigilância epidemiológica quando as ações de controle devem se basear na detecção e isolamento de casos, testes de contatos próximos e distanciamento social. Neste cenário, “não é prudente reabrir as escolas”. Na verdade, o que deve ser feito no momento, quando a discussão do tema se intensifica, é um estudo minucioso das instalações nas instituições de ensino estaduais, municipais e federais para verificar e promover as condições de espaço adequado para o distanciamento entre alunos em salas e em áreas de lazer, e para as medidas de higienização ambiental e pessoal necessárias.

Numa corrida sem precedentes na história da humanidade, mais de 160 vacinas contra a Covid-19 estão em diferentes fases de desenvolvimento, seis delas já na última fase de testes (fase três), e caso sejam bem-sucedidas serão futuramente disponibilizadas. Apesar do desespero da população e das promessas de governantes, não há ainda previsão temporal segura para uma vacina eficiente contra a Covid-19. Além da necessidade de aguardar os resultados da fase três, haverá ainda um longo caminho para vacinar 210 milhões de brasileiros. Isto vai requerer muitos investimentos na aquisição dos insumos: seringas, agulhas, frascos, etc., na logística de distribuição e locais de vacinação, além da indispensável discussão da política de prioridades na vacinação.

A APC considera importante sublinhar que, além do desenvolvimento de vacinas é fundamental continuar investindo em estratégias complementares para controle da pandemia, como a triagem de drogas antivirais e de drogas de intervenção contra a resposta inflamatória induzida pelo Sars-Cov-2. Enquanto a ciência busca soluções para estas questões, a população precisa continuar mantendo o distanciamento social, a higienização das mãos e o uso obrigatório de máscaras. É também importante que o Estado amplie a testagem por técnica molecular (RT-PCR) para que se possa articular melhor o plano de convivência.

A APC considera de suma importância que decisões governamentais em todos os níveis relativas ao gerenciamento da pandemia tenham como base recomendações indicadas por parâmetros científicos em defesa da vida.

Recife, PE, 25 de Agosto de 2020.

José Antônio Aleixo da Silva
Presidente da APC